



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica  
Coordenação Institucional do PIBITI



## RELATÓRIO FINAL PIBITI 2020/2021

### TÍTULO:

**O brincar pedagógico através do imaginário simbólico das técnicas de histórias em quadrinhos**

**Nome do(a) Orientador(a): Thomaz Décio Abdalla Siqueira**

Nome do(a) aluno(a): Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marque Junior, Matrícula UFAM: 21550053.

### **Voluntários:**

Sophia Livas de Moraes Almeida, Matrícula: 21353457;

Jociani Andrade Reuse - (CRP Nº: 20/07523);

Joana Buyo Siqueira – *Design* (UFSC).

ACESSO AO PATRIMÔNIO GENÉTICO E CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO

RESULTADO PASSÍVEL DE PROTEÇÃO INTELECTUAL

**Manaus  
setembro / 2021**



## 1. INTRODUÇÃO

Visamos trabalhar com a compreensão da leitura como algo construído social e coletivamente, numa interação humana sujeita as constantes transformações, que de certo modo refletiu em uma concepção de pensamento histórico e dialético em essência, pois se faz presente na vida do homem desde os primórdios da humanidade. O caráter social da língua foi facilmente percebido quando levamos em conta que ela existe antes mesmo de nós nascermos: cada um de nós já encontra a língua formada e em funcionamento, pronta para ser usada. Nesse contexto, a importância e o valor dos usos da leitura são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Os últimos anos têm sido marcados pela ampliação da presença de Histórias em Quadrinhos (HQs) no ambiente escolar, movimento que se manifesta, em especial, no Plano Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)<sup>1</sup>. A presença das HQs tem criado novos desafios aos educadores, mostrando a necessidade de compreensão da linguagem e mesmo da variedade de obras disponíveis. A ação de extensão procura discutir a inserção das HQs no ambiente católico na pastoral infantil da Paróquia Santíssima Trindade, na zona sul do bairro do Japiim em Manaus. Problematiza a linguagem dos quadrinhos no ensino religiosos, apresentando sugestões de obras e discussões possíveis para ajudar nas dinâmicas dos jogos recreativos com aprendizagens lúdicas. No que concerne ao campo da educação, o movimento de aceitação e incorporação dos quadrinhos foi ainda mais significativo, concentrando-se, em especial, em finais do século XX<sup>2</sup>. De acordo com Waldomiro Vergueiro, tal processo acentuou-se durante a década de 1970 com publicações de quadrinhos com fins educativos, os quais ajudaram a firmar o entendimento de que as HQs podiam ser utilizadas para transmissão de conteúdos escolares. Desde os anos 1980 as análises relativas aos quadrinhos e ao saber histórico têm se

---

<sup>1</sup> Histórias em quadrinhos e ensino de História de novas linguagens e manifestações artísticas nos ensinos fundamental e médio, ampliou as possibilidades de utilização dos quadrinhos no ensino, mas foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lançados em 1997, que colocaram as HQs diretamente nas salas de aula. Consoante os autores, igualmente significativa para a promoção dos quadrinhos no ensino foi a publicação de HQs pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), em Criado em 1997, o Programa foi responsável pela compra de obras e por sua distribuição em escolas de ensino fundamental e médio, pautando-se, prioritariamente, na distribuição de livros literários. Porém, em 2006, pela primeira vez foram incluídas obras em quadrinhos. Nesse ano foram comprados 225 títulos, dos quais dez eram histórias em quadrinhos. Iremos usá-la para propiciar a descoberta do conhecimento, a criatividade e a expressividade das crianças do projeto, de modo lúdico e prazeroso (através de brincadeiras e dinâmicas de grupo semi dirigidas).

<sup>2</sup> As **histórias em quadrinhos** tornaram-se um dos principais tipos de textos lidos nos séculos XX e XXI. Com **adaptações** para o cinema, diversas narrativas que originalmente eram dos gibis migraram para as grandes telas de cinema e, cada vez mais, encantam públicos em todo o mundo. Saiba, a seguir, o que é uma história em quadrinhos, sua origem, principais características, entre outros detalhes muito interessantes sobre o assunto.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



ampliado no Brasil, merecendo destaque os trabalhos de Zélia Lopes da Silva, Marco Aurélio Pereira, Sônia Bide Luyten, Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos.

Estudamos que as HQs são produções literárias em que há a presença dos signos linguísticos e visuais, pois nelas estão presentes a linguagem verbal e a linguagem não-verbal. Nessa direção, os signos possuem o papel de auxiliar o homem a interpretar a realidade que o cerca e estão presentes em toda parte. Bakhtin (2002, p. 33) descreveu que:

*[...] cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Este fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer. A linguagem verbal, nas HQs se manifesta por meio de diálogos, ideias, pensamentos que acontecem no interior de balões, os quais, de acordo com os propósitos expressos pelos personagens, recebem vários tipos de formato e classificação, além das legendas, que quando se fazem presentes, manifestam as vozes dos narradores”.*

Cereja e Magalhães (2003) apresentam vários exemplos de balão: a) balão-cochicho ou balão sussurro, com linhas pontilhadas, utilizado para expressar a 219 I JORNADA DE DIDÁTICA - O ENSINO COMO FOCO I FÓRUM DE PROFESSORES DE DIDÁTICA DO ESTADO DO PARANÁ ISBN 978-85-7846-145-4 ideia de que os personagens estão conversando baixo; b) balão-fala, o qual possui o contorno em linha contínua; c) balão-pensamento, que possui o rabicho em forma de bolhas; d) balão-grito, com o contorno tremido para expressar susto, medo ou irritação; e) balão-imagem, que possui uma imagem, um desenho e não possui fala; f) balão-uníssonos, que expressa a fala de vários personagens concomitantemente; g) balão-transmissão, que mostra a transmissão de aparelhos eletrônicos.

Sabemos que atualmente exigem-se níveis de leitura diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás – e tudo indica que essa exigência tende a crescer. No entanto, apesar de todas as mudanças e conquistas ocorridas ao longo dos tempos, uma pesquisa recente realizada pelo Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional, vinculada ao Ibope do ano 2018, concluiu que apenas 26% dos brasileiros com idades entre 15 e 64 anos conseguem ler e entender um livro, enquanto 74% dos brasileiros têm problemas de leitura. Algumas evidências de fracasso intelectual apontam para a escola, a necessidade de reestruturação do ensino da leitura, com o objetivo de encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem e o prazer de ler<sup>3</sup>. O conhecimento

---

<sup>3</sup> Nesse contexto, as HQs, vistas em seus aspectos educativos e auxiliares no trabalho com a leitura, têm acompanhado a contínua evolução social. Frente a esse quadro tratamos da temática à luz dos pressupostos teóricos de Vergueiro (2010, 2009), Brasil (1998) e Ramos (2010, 2009), dentre autores também de suma relevância. Trata-se de um recorte com



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



disponível no que se refere à leitura, indica o ensinamento desta através de práticas centradas na decodificar. No entanto, foi preciso oferecer as crianças da pastoral infantil da Paróquia Santíssima Trindade na zona sul inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. Constatamos que alguns materiais feitos exclusivamente para ensinar a ler não foram bons para este fim, pois serviam simplesmente para ensinar a decodificar, fazendo com que a criança construísse uma visão empobrecida da leitura. Por esse motivo a história em quadrinhos é conceituada hoje como uma das formas de diversificar e enriquecer as atividades de leitura, pois elas atraem e encanta crianças de todo o mundo. Essa atração provém do apelo à imaginação, à aventura, ao ilusório herói que cada um tem dentro de si. Se faz necessário muito cuidado na utilização das histórias em quadrinhos, para não as descaracterizar, devendo-se estimular a leitura crítica e criativa que tragam prazer. Entende-se que à escola cabe o papel de ensinar a ler os quadrinhos, explorando a linguagem lúdica. “Estudar essa linguagem como se estuda a literária é importante, até porque as crianças estão mais contato com os quadrinhos que com a literatura. Assim, para tornar as crianças e adolescentes bons leitores a escola necessitará fazê-las achar a leitura algo interessante e desafiador, visando à autonomia das crianças e adolescentes (nossa amostra). Percebemos que a leitura das 20 crianças e adolescentes envolvidas na pastoral infantil poderá ter um ganho significativo na forma de se expressar durante as atividades lúdicas e recreativas.

O conhecimento disponível no que se refere à leitura, indica o ensinamento desta através de práticas centradas na decodificar. No entanto, foi preciso oferecer aos alunos do PIBITI 2020-2021 pela pró-reitoria de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Amazonas (PROTEC/UFAM). Devido ao momento pandêmico no Brasil o projeto foi adaptado para atividades remotas e algumas híbridas. Oportunizamos pela ação do projeto inúmeras oportunidades de aprenderem a ler com fluência, afinal todos tinham o domínio da leitura, apenas procuramos estimular uma fluência no hábito usando os procedimentos que os bons leitores utilizam através do uso de estímulos visuais. Constatamos que alguns materiais feitos exclusivamente para ensinar a ler não foram bons para este fim, pois serviam simplesmente para ensinar a decodificar, fazendo com que a criança construísse uma visão empobrecida da leitura. Por esse motivo a história em quadrinhos é conceituada hoje como uma das formas de diversificar e enriquecer as atividades de leitura, pois elas atraem e encanta crianças de todo o mundo. Essa atração provém do apelo à imaginação, à aventura, ao ilusório herói que cada um tem dentro de si. Foi necessário muito cuidado na utilização das histórias em quadrinhos,

---

resultados parciais da pesquisa da Dissertação intitulada “Histórias em Quadrinhos \_gênero literário e material pedagógico\_ Maurício de Sousa em foco” (SILVÉRIO, 2012).



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



para não as descaracterizar, devendo-se estimular a leitura crítica e criativa que tragam prazer. Entende-se que à escola cabe o papel de ensinar a ler os quadrinhos, explorando a linguagem lúdica. “Estudar essa linguagem como se estuda a literária é importante, até porque as crianças estão mais contato com os quadrinhos que com a literatura. Assim, para tornar os alunos bons leitores a escola necessitará fazê-los achar a leitura algo interessante e desafiador, visando à autonomia dos discentes (nossa amostra). Percebemos que a leitura das 20 crianças e adolescentes da pastoral infantil envolvidas no projeto teve um ganho significativo na forma de se expressar durante as atividades lúdicas e recreativas, observamos que se comunicavam com uma maior facilidade no desenvolvimento das ações. Quanto a nossa amostra 20 crianças estavam cursando o Ensino Fundamental e a faixa etária era de 7 anos a 14 anos e 11 meses de idade

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Geral**

Desenvolver um trabalho de linguagem, que leve as crianças e adolescentes da Paróquia Santíssima Trindade a observar, perceber, descobrir, refletir sobre o mundo em que vivemos, interagir com seus semelhantes (colegas, amigos, estagiários, sacerdote e familiares) através do uso funcional de linguagem através da estimulação da leitura de gibis.

### **3. 2. Específicos**

- Identificar o conhecimento prévio do aluno acerca de textos literários, bem como desenvolvemos a linguagem oral e leitura, na modalidade de História em Quadrinhos (HQ);
- Buscar através do desenho por si mesmo (livre) um estímulo visual dos gibis;
- Propiciar a descoberta do conhecimento, a criatividade e a expressividade das crianças do projeto, de modo lúdico e prazeroso (através de brincadeiras e dinâmicas de grupo semi dirigidas).

## **4. METODOLOGIA**

Os participantes do projeto PIBITI 2020-2021 tiveram a possibilidade de acompanhar as leituras de diversos livros, revistas e gibis feitos tanto pela equipe quanto por eles próprios (amostra – sujeitos do projeto) e estimularemos o trabalho de resumo e síntese do texto, juntamente com a compreensão dos ditos pontos principais de cada obra utilizada. Primeiro foi o uso da leitura e



depois a elaboração de desenhos para Histórias em Quadrinhos (HQ). A frequência foi registrada dos participantes do projeto. No início era uma ação participativa e depois foi adequada sua adaptação para atividades remotas (*on-line*) via videoconferências no *Google Meeting* e também no *WhatsApp*. Respeitamos as sugestões do Comitê de Biossegurança da UFAM em relação aos cuidados do coronavírus. No final foi uma atividade híbrida através de reuniões com distanciamento social. Foram um conjunto de ações voltadas para a prevenção minimização e até evitação dos riscos inerentes a contaminação pelo COVID- 19. Desenvolvemos técnicas de ensino através de vídeos do canal YouTube para facilitar a compreensão dos conteúdos inerentes a tecnologia dos HQs, atualmente são realizados também de forma digital.

#### **4.1 Ações metodológicas na pastoral infantil**

##### **4.1.1 Materiais e Métodos (caracteres livres)**

Os participantes do projeto terão a possibilidade de acompanhar as leituras de diversos livros, revistas e gibis feitos tanto pelos estagiários do PACE 1.º/2020 quanto por eles próprios (amostra – sujeitos do projeto) e estimularemos o trabalho de resumo e síntese do texto, juntamente com a compreensão dos ditos pontos principais de cada obra utilizada. A frequência será registrada dos participantes do projeto.

##### **4.1.2 Orientações didáticas:**

Questionar os alunos sobre o material de leitura, oferecendo pistas para que eles descubram essas modalidades literárias (HQ);

- Apresentar um texto que retrate o histórico do surgimento da História em Quadrinhos;
- Interpretação dos textos sobre História em Quadrinhos.

#### **4.2 Intervenção I**

##### **4.2.1 Objetivo da Intervenção:**

Identificar os tipos de balões que caracterizam a História em Quadrinhos (HQ).



#### **4.3 Orientações didáticas:**

- Apresentar os diversos tipos de balões e seus respectivos significativos;
- Distribuir uma história em quadrinhos sem os balões para serem desenhados pelos alunos.

##### **4.3.1 Intervenção II**

##### **4.3.2 Objetivo Intervenção:**

Reconhecer em cada texto o tipo de balão que devemos usar.

#### **4.4 Orientações didáticas:**

- Expor vários cartazes na lousa com diferentes tipos de falas;
- Orientar as crianças e adolescentes para que eles leiam os cartazes e coloque ao lado de cada um deles o balão correspondente, questionando o seu uso;
- Responder uma atividade referente ao uso adequado dos balões pelas crianças e adolescentes da pastoral infantil.

##### **4.4.1 Intervenção III**

##### **4.5 Objetivo da Intervenção:**

Criar uma história em quadrinhos obedecendo uma sequência de diálogo, com personagem e fala.

##### **4.5.1 Orientações Didáticas:**

- Dividir a sala em equipes via *on-line* (atividade remota);
- Distribuir livros, revistas, papel, madeira, hidrocor, tesoura (na realidade as crianças e os adolescentes escolheram e usaram o que havia disponível em suas residências. Não houve a necessidade de compra de materiais para as atividades práticas);
- Orientar as equipes para criação de história em quadrinhos, usando adequadamente os balões desenhados. Abaixo é possível visualizar exemplos de balões usados. Percebemos que preferiam apenas colocar as imagens ao invés do uso dos balões e então começamos a trabalhar com os desenhos e também com os recortes de imagens de revistas.





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



#### **4.6.1 Objetivo da Intervenção:**

Demonstrar as habilidades criativas adquiridas na história em quadrinho através de apresentações das histórias criadas.

#### **4.6.2 Orientações Didáticas:**

- Cada equipe apresentará sua história para o outro grupo da pastoral infantil através do uso da videoconferência.



## 5. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Esta ação de inovação tecnológica, desenvolvimento de ordem teórica e prática, abordou panoramicamente noções básicas e contemporâneas de narratológicas<sup>4</sup>: o que é uma narrativa, a influência das mídias específicas sobre os modos de narrar, quais as particularidades das narrativas que migram por múltiplas plataformas etc. Mais detidamente, serão abordados os conceitos de pacto de leitura, gêneros ficcionais, enredo, espaço e tempo narrativos. Com as noções de universo ficcional e personagem, a ação por si só lidou não só de modo teórico, mas também prático, e o trabalho final constou da construção de um ambiente e de um conjunto de figuras dramáticas, cujas histórias foram criadas e desenvolvidas nos encontros com as crianças e adolescentes da pastoral infantil na zona sul de Manaus. A atividade final foi a construção de um conjunto de personagens e de um ambiente das nossas lendas amazônicas. Decidiram por tirinhas sobre o conteúdo da pandemia do coronavírus em Manaus.

Antes de decretar o status de pandemia provocado pelo Sars-CoV-2, o nome científico do **novo coronavírus**<sup>5</sup>, os representantes Organização Mundial da Saúde alertaram o globo para uma **infodemia**<sup>6</sup>. O termo se refere à rápida disseminação de notícias falsas pelas redes sociais e aplicativos de mensagens, como *WhatsApp* e Instagram. Achemos interessante usar a tecnologia do *WhatsApp* para iniciarmos nossas atividades. Não usamos o Instagram devido o mesmo ser mais adequado para fotos e limita a possibilidade de uso de texto. Também nem todas as crianças possuíam celulares, *tablets* ou *laptops*. A maioria pegava emprestado de um amigo da família ou mesmo um vizinho. O Pa. Claudi Gonçalves da Silva que era o professor no Instituto de Teologia, Pastoral e Ensino Superior da Amazônia usou suas aulas sobre o ecumenismo e diálogo inter-religioso nos ajudou na interação com as crianças e adolescentes. Atualmente o padre se encontra em Recife, pois está cuidado do seu pai idoso neste período pandêmico.

---

<sup>4</sup> A Narratologia é o estudo das narrativas de ficção e não-ficção (como a História e a reportagem), por meio de suas estruturas e elementos. É um campo de estudos particularmente útil para a dramaturgia e o roteiro de audiovisual (cinema, quadrinhos, jogos digitais e TV).

<sup>5</sup> O Brasil registrou 1.030 mortes por COVID-19 nas últimas 24 horas, totalizando nesta quinta-feira (19) 572.733 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias ficou em 821. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -9% e aponta tendência de estabilidade.

<sup>6</sup> À medida que fatos, rumores e medos se misturam e se dispersam, misturam se difícil aprender informações essenciais sobre um assunto.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



Tínhamos consciência que as famigeradas *fake news* produziam uma série de efeitos colaterais no combate à essa nova ameaça, que já infectou mais de 200 mil pessoas e matou 8 700<sup>7</sup> delas no mundo inteiro. Em Manaus hoje foram 5.232 mortes por COVID-19 de acordo com a Secretaria de Saúde do Amazonas. No Brasil chegou a 193.875 mortes em 7.619.200 casos

Pra começo de conversa, os boatos costumam ser alarmantes e geram um pânico desnecessário na população. É o caso, por exemplo, de imagens adulteradas no computador que mostravam milhares de corpos espalhados pelas ruas das cidades chinesas. Ou o vídeo de um homem que alega que o álcool em gel favoreceria a disseminação da COVID- 19, a doença causada pelo novo coronavírus. Pura mentira. Decidimos usar a tecnologia disponível do *WhatsApp* e trabalhar até fevereiro com *charges* e informativos sobre o COVID- 19.

Primeiramente selecionamos *charges* disponíveis na internet e com a continuidade pedimos que os próprios participantes fizessem a seleção aleatória, até para perceber o quanto as informações obtidas seriam informações verdadeiras e não falsas (*fakes*).

Sabemos que é fácil sentir-se desorientado(a) por tudo o que você está ouvindo sobre a doença do coronavírus 2019 (COVID-19) no momento. Também é compreensível que as nossas crianças também estejam ansiosas. É possível que as crianças achem difícil entender o que estão vendo online ou na TV ou até ouvindo de outras pessoas e possivelmente dos familiares, então, elas podem estar particularmente vulneráveis a sentimentos de ansiedade, estresse e tristeza. Mas ter uma conversa aberta e cuidadosa com suas crianças pode ajudá-las a entender, lidar e até dar uma contribuição positiva para os outros. Isso não deixa de ser uma medida de perceber o nível de estresse dessas crianças e se caso isto fosse observando entraríamos em contato com o gestor, professor e o representante legal da criança, acabou sendo uma atividade de percepção da saúde mental das crianças por nos trabalhadas no projeto em questão<sup>8</sup>.

Na época o que sabíamos era apenas que já existiam alguns estudos preliminares sobre quanto tempo o vírus que causa a COVID-19 sobrevive na superfície - ele parece se comportar como outros coronavírus. Esses estudos sugerem que os coronavírus (incluindo informações preliminares sobre o vírus que causa a COVID-19) podiam persistir nas superfícies por algumas horas. Isso podia variar

---

<sup>7</sup> No dia 17 de abril, a China revisou o número de mortos em Wuhan e adicionou 1.290 mortes não contabilizadas anteriormente, isso explica a preocupação real da população amazonense em acreditar fielmente nas informações e gráficos estatísticos liberados para a imprensa.

<sup>8</sup> TISE-17 2020-2021 - O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COM A TÉCNICA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHO HQ.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



sob diferentes condições, como o tipo de superfície, temperatura ou umidade do ambiente no qual ficou depositado através de secreções ou até mesmo a contaminação pelo ar.

Caso a pessoa suspeitasse que uma superfície pode estar contaminada, era aconselhado a limpar com um desinfetante simples para matar o vírus e proteger a si e aos outros. Higienize as mãos com álcool gel a 70% ou água e sabonete. Evite tocar nos olhos, boca ou nariz. Sabíamos que as crianças são vulneráveis para alergias com o uso de detergentes, essa também era a nossa preocupação na pastoral infantil.

Enfim as crianças têm direito a informações verdadeiras sobre o que está acontecendo no mundo, mas os adultos também têm a responsabilidade de mantê-las protegidas dos problemas. Usamos uma linguagem apropriada para a idade, observamos suas reações e seja sensível ao seu nível de ansiedade (atividade de prevenção em bem-estar e saúde mental).

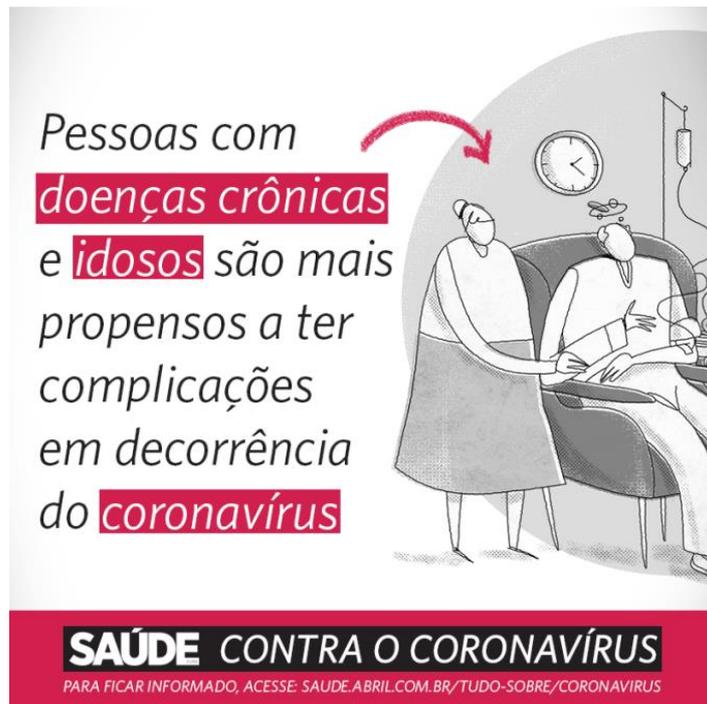
Pensar sobre saúde mental envolve melhorar o bem estar e qualidade de vida. Infelizmente, a saúde mental ainda é pouco entendida pelas pessoas, e carrega muitas ideias distorcidas que foram construídas ao longo da história. Uma delas é a de associar saúde mental ao contexto da doença, loucura. Muitas pessoas até dizem: “eu não sou doido”, “ainda não estou louco para precisar de terapia ou ir ao psiquiatra”. Da mesma forma, também foram criados alguns tabus e preconceitos, por exemplo de que não se pode expor os próprios medos, inseguranças ou os sentimentos pessoais pois assim a pessoa demonstra suas fraquezas. Trabalhamos também o significado de saúde mental com as crianças e adolescentes nos *WhatsApps*. (em pequenos grupos).

Usamos as ferramentas do *Google* para o entendimento sobre a questão da saúde mental, pois envolve a qualidade em como se lida com os próprios pensamentos, sentimentos e emoções durante o dia, nas atividades e nas relações com as pessoas, diariamente. Nesse sentido, aumentar o autoconhecimento pode ajudar na identificação do que a própria pessoa está sentindo, o que a incomoda ou lhe gera sofrimento, quais são os limites pessoais e o que pode lhe trazer bem estar e felicidade. Pensar sobre essas questões ajudará a desenvolver maior habilidade em lidar com as emoções, auxiliando na tomada de decisões que poderão ser fundamentais para a manutenção da saúde mental e emocional.

De maneira prática, se as crianças e os adolescentes se percebiam ao longo do dia mais ansiosa ou estressada com alguma situação, então essa é uma grande oportunidade para refletir e aprender mais sobre como reage e o que podia ser feito para melhorar a maneira como as pessoas lidavam com situações desse tipo, sem precisar sofrer quando elas ocorrerem novamente.

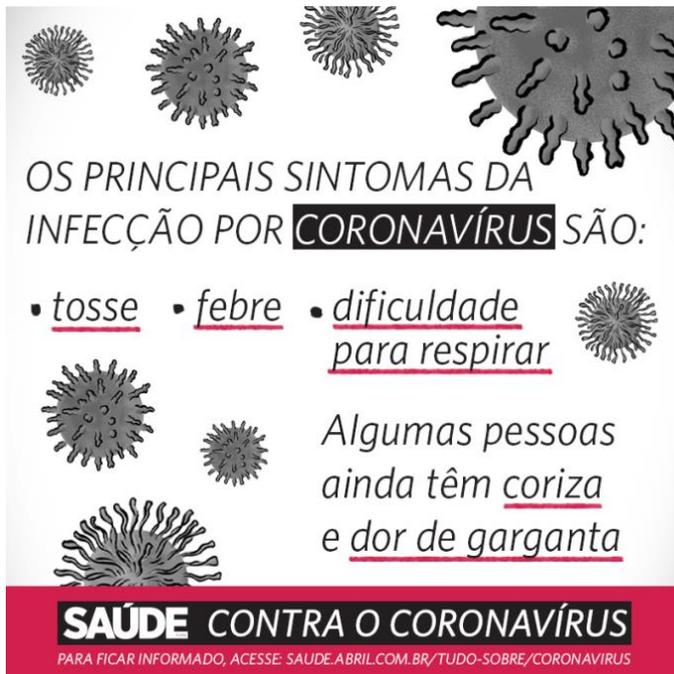


Abaixo algumas lâminas usadas de *charges* informativas:



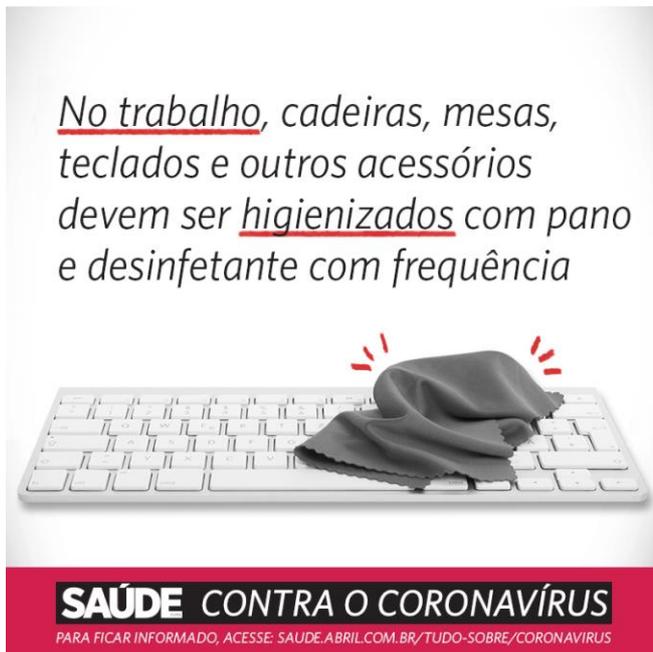
**Ilustração 1:** Card informativo sobre a vulnerabilidade dos idosos com doenças crônicas. **Fonte:** abril.com.br/tudo-sobre/coronavirus. Disponível em 16/11/2020.

O conteúdo foi discutido e estimulado para que fizessem seu próprio *card* (cartão) através de recortes de revistas. A *charge* serviu como um estímulo para a produção individual de cada criança. Independente do desenho apresentado o nosso foco foi na realização e não na beleza do desenho ou das montagens realizadas. Isto serviu também com um incentivo a auto produção de cada um. Foi solicitado que explicassem o seu desenho ou produção de montagem. Uma inspiração para as próximas realizações individuais. Estávamos na fase do alento individual para posteriormente passarmos para o grupo, entretanto é complicado trabalhar em grupo com o *WhatsApp*, pois os acessos são individuais e não grupais.



**Ilustração 2:** Card informativo sobre os principais sintomas do coronavírus. **Fonte:** abril.com.br/tudo-sobre/coronavirus. Disponível em 23/11/2020.

Foi estimulado a discussão sobre o tema e as crianças relatavam suas histórias no ambiente familiar de algum parente ou conhecido que foi acometido pelo COVID- 19. Depois pedimos que fizessem seus desenhos livres sobre o conteúdo abordado. Foi no segundo momento e as crianças já sabiam o que iriam fazer. Não foi uma novidade, pois a maioria teve informação através da mídia televisiva. Atualmente as crianças tem mais acesso à informação do que na geração passada e também sabem utilizar a tecnologia com rapidez. São bem comunicativas e na realidade acabavam conduzindo o nosso debate através de vídeos *on-line* de curta duração pelo *WhatsApp*. Não gravamos os vídeos devido a memória do celular que não suporta um número grande vídeos. Esperamos ter a oportunidade de termos a possibilidade de reunirmos presencialmente depois da vacinação do COVID- 19 em Manaus. Sabemos que as crianças que são portadores de alguma comorbidade patogênica, isto é, quando ocorre duas ou mais doenças estão etiológicamente relacionadas.



**Ilustração 3:** Card informativo sobre a higienização no ambiente de trabalho (em casa e também nos locais de trabalhos dos pais e ou familiares). **Fonte:** [abril.com.br/tudo-sobre/coronavirus](http://abril.com.br/tudo-sobre/coronavirus). Disponível em 30/11/2020.

Desta vez o estímulo visual foi sobre os cuidados com a limpeza do ambiente de trabalho dos pais/familiares/amigos e etc. O assunto foi transferido para a sala de aula nas escolas e também no ambiente religioso. As medidas são importantes para a saúde pública e frear o avanço do coronavírus. As crianças relaram que as tarefas de limpeza em residência agora era a obrigação de todos, principalmente com os cuidados de higiene pessoal, tais como: banho e aproveitar para limpeza do banheiro. Falaram sobre o distanciamento social neste *card* e que alguns sentiram isto no humor em casa, os pais estavam mais sérios e cansados. O humor já não era tão presente nas atividades do dia a dia. Geralmente procuravam não tocar em objetos externos quando estavam em *shoppings* ou passeando com os pais. Em casa usavam também o sabonete líquido que deixava as mãos mais hidratadas. A maioria aprendeu que não deviam colocar as mãos no nariz, na boca ou mesmo no rosto. No início foi complicado, mas com o tempo aprenderam a não ficar tocando no rosto mesmo que tivessem uma coceira. Procuravam também não se encostar nos móveis ou paredes externas ao ambiente familiar. Também deixaram que se alimentar em praça de alimentações devido as preocupações dos pais. Evitavam brincar em parques em geral, as brincadeiras eram na internet com jogos e também em redes sociais.



**Ilustração 4:** Card informativo sobre a higienização das mãos com o uso do álcool gel 70%. **Fonte:** abril.com.br/tudo-sobre/coronavirus. Disponível em 07/12/2020.

A maioria relatou que preferiam lavar as mãos com sabonete e algumas disseram que nem sempre tinha o álcool gel disponível em casa. Uma criança explicou que a mãe fazia (produzia de forma caseira) o álcool gel em casa mesmo. Uma mostrou que usava luva no dedo para apertar o botão do elevador. Outra disse que ao tocar em qualquer coisa externa, de imediato lavava as mãos para não colocar em riscos os avós que residiam na mesma casa. Algumas mostraram alguns *cards* produzidos por elas mesmas e achamos que era por aí que devíamos adaptar o projeto neste período de pandemia em Manaus.

Devido ao período natalino e do início do ano novo paramos as atividades e pedidos que continuassem pesquisando no *Google* sobre o COVID- 19 e que nos informassem no retorno das atividades no dia 22/02/2021.

Evidências científicas demonstram que a Educação vem passando por vários processos de mudança ao longo dos anos, considerando aspectos relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, a relação entre professor e aluno, se faz necessário para o estímulo e incentivo ao imaginário simbólico e a interconexão dos saberes, resolvemos trabalhar o conceito de transdisciplinaridade e o imaginário através das brincadeiras, utilizando as histórias em quadrinhos, sempre com intuito de recantar a educação tão desencantada e desacreditada, resgatando a capacidade de sonhar, de brincar, imaginar, criar e aprender.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



Pensamos em trazer algo que viesse ser transformador, neste aspecto educacional, pois a educação está necessitando de algo prazeroso e interessante, assim como inovador nas aprendizagens tanto para os professores quanto para os alunos se sentirem maravilhado. Podemos identificar que a educação ocorre através do exemplo, que a fundamentação primordial para este aprendizado sempre será a vida e os pais. Mais muitas das vezes as dificuldades parentais interferem e refletem na psique da criança e com isto o reflexo direto acaba caído sobre a escola e professores que tentam de todas as formas estar atentos as dificuldades encontradas no cotidiano com as crianças.

Nosso furor pedagógico e psicológico podem ser uma evasiva para não enfrentar o problema da educação do educador e do adulto, em geral. (JUNG, 1986) O lúdico apropria-se como instrumento de aprendizagem estabelecendo regra, estruturando e delimitando seus espaços e horários, o professor necessita observar mais as brincadeiras das crianças, buscando explorar a criatividade e o imaginário delas. Por conta desta análise contextual dos nossos processos pedagógicos atuais, criamos este despertar através do imaginário das histórias em quadrinhos. Os quadrinhos como produtos de entretenimento de massa são idealizados de forma a incorporar elementos presentes no imaginário e assim criar seu próprio vocabulário de imagens míticas híbridas. Utilizamos inúmeros recursos para atender nosso público neste momento em que o mundo vem passando por inúmeras transformações e mudanças em nosso cotidiano. O processo pandêmico vem nos desafiando a sermos mais criativos no que se dizem respeito ao uso das tecnologias áudio visuais.

Com o advento das tecnologias da comunicação (desde as mais antigas, como o livro, até as chamadas novas tecnologias), a influência do imaginário se deu de forma cada vez mais intensa. —A civilização da imagem, dos meios de comunicação de massa, reinstala \_em carne e osso\_ o poder do imaginário (DURAND apud FELINTO, 2005, p. 72 – grifo do autor). Esses meios serviriam ao imaginário impregnando a sociedade com símbolos e ideários assimilados por meio dos sentidos, principalmente a visão, por esse motivo elas também poderiam ser chamadas de —tecnologias do imaginário (SILVA, 2006).

No entanto, mesmo que as visões do imaginário se mostrem aos sentidos, ser alerta que o significado do —todo subjetivo que o compõe não pode ser acessado em sua essência por eles. Por este motivo, para entender o funcionamento do imaginário é preciso escolher um determinado —campo de atuação do mesmo. O autor ainda salientou:



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



[...] *todas essas definições de fantasia – como perfeição, alteridade, parte do processo primário, ou desejo – mostram que de maneira geral ela só pode ser captada em contextos [...] a fantasia se mostra não como uma substância, mas como uma função precedendo o que é, ainda que seja capaz de se mostrar apenas no que existe* (ISER, 1993, p. 172, tradução nossa).

Por sua vez, Felinto (2005) ainda complementa o pensamento de Iser (1993), levando em consideração concepções anteriores como as de Gilbert Durand (2002) e Hans Blumenberg:

*O que interessa realmente é a ideia do mito como realidade que possui um núcleo resistente ao tempo, mas que se transforma com o passar do tempo, em face do importante fenômeno de sua recepção em dado ambiente cultural. Desse modo, em lugar de substancializá-lo ou especializá-lo [como faz Durand], seria mais produtivo entender o imaginário como uma atividade que se realiza diferentemente de acordo com o campo em que se manifesta* (2005, pp. 88-89).

De acordo com Felinto (2005), o imaginário age de forma diferente em cada área em que atua. E isso serve tanto para tratar de sua adaptabilidade em meio a diferentes.

Mediante estas informações todos os recursos utilizados para o projeto foram adaptados para o modo remoto, aonde eram retirados através do *Youtube* materiais pertinentes às temáticas utilizadas, e criadas tirinhas para que as crianças viessem a estimular a criatividade e imaginação no entendimento das histórias em quadrinhos, viemos a dispor dos recursos tecnológicos do *Google Meet* e *WhatsApp* como forma de facilitar a comunicação, vivemos na sociedade da informação, onde a maioria das atividades humanas incorpora as tecnologias da informação e da comunicação, projetando novas interfaces da escrita e da leitura em todas as áreas da ciência.

O mundo cibernético está ao alcance de todos, na palma de nossas mãos, a cibercultura hoje em dia não é apenas o que se faz na rede, utilizando um *smartphone* ou computador. É uma forma de lidar com a produção intelectual que aprofunda os conceitos e práticas que modificam a maneira de ler e escrever e atuar na sociedade com as tecnologias de comunicação. Mesmo assim ainda nos deparamos com algumas limitações por conta dos aspectos sociais de cada família que muitas das vezes não dispõe de um computador, *smartphone* ou até mesmo de uma internet de boa qualidade pela falta de recursos muita das vezes financeiros que interferem não só na vida do indivíduo que é pai, assim como também na vida de crianças que são limitadas ou excluídas por falta de políticas públicas voltadas ao acesso a comunicação e uma educação de qualidade.



## Significância

O trabalho visou a busca e a importância da prática do professor na Educação Infantil, como também, corroborar o incremento de uma aprendizagem significativa que busca criar condições para o desenvolvimento integral das crianças. Sendo assim, para que esse processo ocorra, faz-se necessário a atuação docente numa perspectiva que propicie o desenvolvimento das capacidades cognitivas e envolva outras de ordens relacionais com a questão física, afetiva, química, biológica, psicológica, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

## Conexão

A criança é um ser em processo de transformação humanizada, por isso, se faz necessário desenvolver atividades pedagógicas significativas que auxiliem na criatividade, pois é sabido por vários teóricos da área, que o processo necessário no desenvolvimento da imaginação faz parte de uma gama de interações com o que a criança deseja aprender. Isso porque, segundo concepções de Moreira (1999), é a fonte geradora de um olhar, de um mundo irreal, onde as fantasias relatam a realidade.

## Crescimento

Para Vygotsky (2000), o indivíduo não nasce pronto, mas é influenciado pelo ambiente externo em que vive. Pois, seu ponto de vista é bastante diferente dos moldes históricos apresentados anteriormente. Segundo ele, a estrutura fisiológica humana, aquilo que é inato, não é suficiente para produzir no indivíduo humano, sua essência do ambiente social. As características individuais como o modo de agir, de pensar, de sentir, de valorar, de conhecer, de ver o mundo, entre outros, “[...] depende da interação do ser humano com o meio e atribui especial importância ao fator humano presente no ambiente”. (REGO, 1999, p. 57).

## Contribuição

Para além de nós, existe também a necessidade de estarmos a contribuir para os outros, ou para algo maior do que nós. Espero que um dia todo este aprimoramento possa surtir efeito não só na esfera educacional mais também em toda extensão desta das ciências políticas, humanas, econômicas dentre outras, pois só assim conseguiremos viver em uma sociedade mais igualitária e justa. Aonde



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



não só acadêmicos venham se sentir bem, apreciando as oportunidades, apaixonando-se pela sua educação e estabelecendo o maior número possível de aprendizagem. Que esta comunidade acadêmica possa lutar por uma educação mais justa e igualitária para sociedade em que vivemos, sem perde a esperança no futuro e nas crianças que nelas estarão sempre inseridas.

O produto final dos quadrinhos, uma vez exportado para o imaginário, traz consigo um relato sobre as idealizações estéticas, comportamentais e morais de uma cultura. Assim, as possibilidades únicas do meio se fundem aos elementos culturais para desenvolver uma forma de expressão que é influenciada pelo imaginário ao mesmo tempo em que o reelabora. O nosso produto final foi discutido e passamos a ideia para a acadêmica do curso de animação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Equipe Voluntária do projeto<sup>9</sup>) que foi criando os personagens com as indicações das crianças e adolescentes da pastoral infantil até chegar as tirinhas finais que colocamos no final do relatório.

Enfim para se observar este fenômeno foram escolhidos como objetos de estudo os mangás, os quadrinhos japoneses, e os *comics books*, os ocidentais, neste caso, os norte-americanos. Dentro dessas culturas que possuem registros praticamente opostos (e ainda assim interligados) do uso deste meio de comunicação é possível observar precisamente os traços pitorescos e também as construções semânticas de cada uma dessas culturas. A nossa amostra também realizava recortes de desenhos nos jornais e revistas disponíveis nas suas residências. O que tivemos como dificuldades foi lidar com as tecnologias sociais da atualidade. Tivemos que aprender a lidar com as transmissões ao vivo com o uso do *WhatsApp* e também com a plataforma do *Google Meeting* disponível no portal da UFAM.

---

<sup>9</sup> **EQUIPE DO PIBITI 2020-2021:**

**Coordenador:** Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira – *E-mail:* [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

Bolsista: Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marque Junior, Matrícula UFAM: 21550053 – *E-mails:*  
[marques.junior.edf@gmail.com](mailto:marques.junior.edf@gmail.com) / [mrmarquessjr@gmail.com](mailto:mrmarquessjr@gmail.com)

Padre MSc. Claudi Gonçalves da Silva que era o professor no Instituto de Teologia, Pastoral e Ensino Superior da Amazônia – *E-mail:* [claudigosilva@hotmail.com](mailto:claudigosilva@hotmail.com) – Tel.: (87) 9106-8181 (Recife/ WhatsApp).

**Voluntários:**

Sophia Livas de Moraes Almeida, Matrícula: 21353457 – *E-mail:* [sophialivaas@gmail.com](mailto:sophialivaas@gmail.com)

Jociani Andrade Reuse - (CRP Nº: 20/07523) – *E-mail:* [jocireuse@gmail.com](mailto:jocireuse@gmail.com)

Joana Buyo Siqueira. (Acadêmica Convidada da UFSC) – *E-mail:* [joana.buyo@gmail.com](mailto:joana.buyo@gmail.com)

André Niedersberg de Ávila – Número de Matrícula: 21755560 – Licenciatura em Artes Visuais – 8.º período. *E-mail:* [andreniedersbergdeavila@gmail.com](mailto:andreniedersbergdeavila@gmail.com)



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



Foi uma troca de experiência com as crianças e adolescentes, pois quando queríamos compartilhar vídeos ou até mesmo o uso do powerpoint em alguns momentos acabávamos saindo da transmissão. Tivemos que assistir vídeos livres do *YouTube* para aprendermos a compartilhar com qualidade e sem perda da imagem o tempo todo. Reforçamos que foi um aprendizado e estamos interessados em estudar sobre as atuais tecnologias sociais disponíveis e acreditamos que será um diferencial na nossa busca no mercado de trabalho após a conclusão do curso superior. Na realidade este é o nosso fechamento com glamour no curso do Bacharelado em Educação Física: Saúde e Lazer na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. A nossa colação de grau foi no dia 19 de agosto de 2021 e foi *on-line* através da Plataforma do YouTube. Foi um esforço agradável e estamos entrando numa nova época, onde as tecnologias servem para agregar e aproximar as pessoas nas relações de investigações científicas e também ampliar o contato direto virtual com a obtenção de uma troca de experiências.

## **REFERÊNCIAS**

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. —A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AJURIAGUERRA, J. *Manual de psiquiatria infantil*. Masson do Brasil, Rio de Janeiro, 1980.

ALBUQUERQUE, Pedro Wilson Carrano. *Encontro com os ancestrais*, Brasília: s.d, 1999.

ALBUQUERQUE, Pedro Wilson Carrano. *Palavras cruzadas e descruzadas*, Brasília: LGE, 2006.

ALEXANDRE, T. *Esporte: introdução à psicologia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

ANZIEU, D. *O eu-pele*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 10.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermentina Galvão G. Pereira. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



- BALDWIN, A. L. Teorias do desenvolvimento da criança. São Paulo: Pioneira, 2009.
- BARROS, D. R. P., e BARROS, D. R. do. Educação física na escola primária. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- BAUDRILLARD, Jean. Á sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994.
- BLUNDELL, J. Psicologia fisiológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- CIRNE, Moacy. A Explosão criativa dos quadrinhos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- \_\_\_\_\_. A linguagem dos quadrinhos. O universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Sousa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1975
- CHAZAUD, J. Introdução à psicomotricidade. São Paulo: Manole, 1978.
- COSTALLAT, D. M. de. Psicomotricidade. Porto Alegre: Globo, 1976.
- DE FONTAINE, J. A psicomotricidade em quadrinhos. São Paulo: Manole, 2016.
- DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- ELLIS, A. Como viver com um neurótico. Rio de Janeiro: Artenova, 1976.
- FEIJÓ, O. G. Corpo e movimento: uma psicologia para o esporte. Rio de Janeiro: Shape Ed.,1992.
- FELINTO, Erick. A religião das máquinas: ensaios sobre o imaginário da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- FERSTER, C. B. et alii. Princípios de comportamento. São Paulo: UCITEC/EDUSP, 2009.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



FONSECA, V. da Contributo para o estudo da gênese da psicomotricidade. Lisboa: Ed. Notícias, 2017.

GESELL, A. et ali. El niño de 1 a 5 años. Buenos Aires: Paidós, 2016.

HURTADO, J. G. G. M Educação física pré-escolar 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> série: uma abordagem psicomotora. 4.<sup>a</sup> ed. Curitiba: Fundação Universidade Federal do Paraná, 1987.

ISER, Wolfgang. The Fictive and the Imaginary: Charting Literary Anthropology. Baltimore: John Hopkins, 1993.

JUNG, Carl Gustav. A vida simbólica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, v.18/1. 472 p. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964. 316 p. Desenvolvimento da personalidade. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 223 p.

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1999.

RAMOS, Flávia Brocchetto; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. Leitura de história em quadrinhos na sala de aula. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org.). Leitura literária na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2010.

REGIS, Fátima. —Tecnologias de comunicação e de informação, ficção científica e imaginário tecnológicoll. In: X SIPEC – Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste, 2004, Rio de Janeiro, UERJ. CD-ROM do X SIPEC, 2004.

REGO, Cristina Tereza. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAKURAI, Celia. Os Japoneses. São Paulo, Contexto, 2008

SILVÉRIO, Paulo (Orgs.). Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Quadrinhos na educação. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Juremir Machado da. As tecnologias do imaginário. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



## 6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

N.º	Descrição	Set 2020	Out 2020	Nov. 2020	Dez 2020	Jan 2021	Fev. 2021	Mar 2021	Abr. 2021	Abr. 2021	Mai 2021	Jun. 2021	Jul. 2021	Ago. 2021
1	✓ Atendimento com dinâmicas de grupo com uso da literatura com Histórias em Quadrinhos (HQ);	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
2	✓ Palestras (10) de cunho motivacionais sobre comportamentos saudáveis (via <i>WhatsApp</i> ) e vídeos do <i>YouTube</i> Brasil;	X	X	X	X	X	X		X	X	X			
3	✓ Dinâmicas de grupo com temas religiosos (devido o coronavirus foi enviado vídeos explicativos) <sup>10</sup> ;	X	X	X	X	X	X		X	X	X			
4	✓ <i>Role play</i> (Técnicas de dramatização). Os temas para as palestras motivacionais e dramatizações serão indicados pelos próprios participantes da ação. As dinâmicas também serão direcionadas para as dificuldades e limitações discutidas no próprio grupo da pastoral infantil (estamos indicando livros e artigos para leitura de fácil compreensão).	X	X	X	X	X	X		X	X	X			
5	✓ Reunião presencial com o Padre Claudi Gonçalves da Silva na pastoral infantil (respeitando o distanciamento social).	X	X											X
6	✓ Relatório Parcial							X	X	X		X		
7	✓ Reunião Final de Fechamento												X	
8	✓ Relatório Final do PIBITI 2020-2021											X	X	X

<sup>10</sup> As atividades presenciais foram canceladas e estamos interagindo via *WhatsApp* e também por *Google Meeting*. O motivo foram as orientações da UFAM do Comitê de Biossegurança de Enfrentamento a pandemia do COVID- 19.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



## **EQUIPE DO PIBITI 2020-2021:**

**Coordenador:** Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira – *E-mail:* [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

Bolsista: Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marque Junior, Matrícula UFAM: 21550053 – *E-mails:*  
[marques.junior.edf@gmail.com](mailto:marques.junior.edf@gmail.com) / [mrmarquessjr@gmail.com](mailto:mrmarquessjr@gmail.com)

Padre MSc. Claudi Gonçalves da Silva que era o professor no Instituto de Teologia, Pastoral e Ensino Superior da Amazônia – *E-mail:* [claudigosilva@hotmail.com](mailto:claudigosilva@hotmail.com) – Tel.: (87) 9106-8181 (Recife/*WhatsApp*).

## **Voluntários:**

1. Sophia Livas de Moraes Almeida, Matrícula: 21353457 – *E-mail:* [sophialivaas@gmail.com](mailto:sophialivaas@gmail.com)
2. Jociani Andrade Reuse - (CRP Nº: 20/07523) – *E-mail:* [jocireuse@gmail.com](mailto:jocireuse@gmail.com)
3. Joana Buyo Siqueira. (Acadêmica Convidada da UFSC) – *E-mail:* [joana.buyo@gmail.com](mailto:joana.buyo@gmail.com)
4. André Niedersberg de Ávila – Número de Matrícula: 21755560 – Licenciatura em Artes Visuais – 8.º período. *E-mail:* [andreniedersbergdeavila@gmail.com](mailto:andreniedersbergdeavila@gmail.com)

## **PRODUTO FINAL:**

Foram elaboradas as seguintes tirinhas – Reforçamos que são Créditos da acadêmica: Joana Buyo Siqueira -, do Curso de Animação - *Web Design* da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC abaixo:



1.

# ROTINA DE QUARENTENA - CUIDADOS COM A COVID-19



USO DE MÁSCARA

2.

### ROTINA DE QUARENTENA - CUIDADOS COM A COVID-19



EXERCÍCIO FÍSICO

3.

### ROTINA DE QUARENTENA - CUIDADOS COM A COVID-19



CUIDADOS COM CACHORRO

4.

### ROTINA DE QUARENTENA - CUIDADOS COM A COVID - 19



LAVAR AS MÃOS

5.

### ROTINA DE QUARENTENA - CUIDADOS COM A COVID - 19



CUIDADOS COM PESSOAS DE RISCO



6.

## ROTINA DE QUARENTENA - CUIDADOS COM A COVID - 19



HIGIENIZAÇÃO DE ENCOMENDAS

O curso de *Design* da UFSC foi criado no ano de 1999 com o nome Comunicação e Expressão Visual. Nos 20 anos de existência passou por diversas mudanças em sua estrutura buscando oferecer uma formação completa e atualizada. Na matriz vigente, atualizada em 2017, o curso é composto por módulos (introdutório, de projetos, obrigatórias gerais e inclusivas) além de disciplinas optativas, estágio obrigatório e o projeto de conclusão de curso (PCC). Desta forma o aluno tem uma formação geral, mas também tem liberdade para escolher os projetos e disciplinas que irão compor seu currículo.

O Centro de Comunicação e Expressão (CCE) é um dos onze centros ou unidades de ensino que integram a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O CCE possui três prédios: bloco A, bloco B e bloco D. O bloco A foi a primeira construção do campus da UFSC. Nele funcionava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que, até 1961, funcionava no centro da cidade. Essa faculdade oferecia os cursos de Letras (neolatinas, clássicas e anglo germânicas), Geografia, História e Filosofia. Somente em 1970, quando a UFSC adquiriu a estrutura atual, com a divisão em centros e não mais em faculdades, o prédio do CCE, com uma área física de 1960 m<sup>2</sup>, passou a abrigar o Centro de Estudos Básicos. Aqui os alunos tinham as disciplinas dos dois primeiros anos da faculdade, não importando qual curso tivessem escolhido. Eram as chamadas “disciplinas básicas”, e, por isso, o



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



local ficou conhecido como Básico. O Centro de Estudos Básicos também abrangia os cursos de licenciatura em Letras, Matemática, Física, Biologia e Química. Os demais que existiam na época – Centro Tecnológico, Centro de Educação, Centro Socioeconômico, Centro de Ciências da Saúde e Centro de Ciências Agrárias – eram profissionalizantes.

Em 1976, o Centro de Estudos Básicos deixou de existir e o prédio passou a ser ocupado por quatro centros: Centro de Comunicação e Expressão (CCE), Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), Centro de Ciências Biológicas (CCB) e Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). No CCE funcionavam o curso de Letras e três departamentos: Língua e Literatura Vernáculas (LLV), Língua e Literatura Estrangeira (LLE) e Artes (RTS).

Atualmente, o CCE possui seis departamentos: Design e Expressão Gráfica (EGR), Jornalismo (JOR), Línguas e Literatura Estrangeiras (LLE), Língua e Literatura Vernáculas (LLV), Língua Brasileira de Sinais – Libras (LSB) e Artes (ART). Possui nove cursos de graduação: Design, Design de Produto, Animação, Jornalismo, Letras Estrangeiras (podendo ser Alemão, Espanhol, Inglês, Francês ou Italiano), Secretariado Executivo, Letras Português, Cinema e Artes Cênicas; e programas de pós-graduação em Linguística, Literatura, Letras -Inglês: estudos Linguísticos e Literários, Estudos da Tradução, Design e Expressão Gráfica e Jornalismo. Na modalidade à distância, o CCE conta com os cursos de graduação em Letras – Libras, Licenciatura em Língua Portuguesa.



**Ilustração 5:** Comunidade Acadêmica UFSC do curso de *Design*. **Fonte:**  
[https://www.youtube.com/watch?v=GIRmlokdmi4&ab\\_channel=RenanBinda](https://www.youtube.com/watch?v=GIRmlokdmi4&ab_channel=RenanBinda)



**Ilustração 6:** Igreja Nossa Senhora do Rosário. **Fonte:** Thomaz Abdalla (2020).



**Ilustração 7:** Igreja do Rosário no bairro do Japiim na reunião com os familiares e representantes legais das crianças e adolescentes do PIBITI 2020-2021 Histórias em Quadrinhos (HQ). **Fonte:** Thomaz Abdalla (2020).



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



**Ilustração 8:** Padre Claudi Gonçalves da Silva dando início ao projeto PIBITI 2020-2021.

**Fonte:** Thomaz Abdalla (2020).

Além dos setores administrativos do Centro, dos Departamentos e das Coordenadorias dos programas de Pós-Graduação, o CCE dispõe de Laboratórios de Informática, um laboratório de videoconferência, um auditório com capacidade para 120 pessoas e mais três salas de eventos. Situado em local privilegiado – no centro do campus da UFSC – o entorno do CCE é palco de eventos culturais e divulgações, e também local de encontro e descanso dos estudantes na hora do almoço.



**Ilustração 9:** Campus Universitário da UFSC Fonte: *Google* (Disponível em 22/08/2021).



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica**  
**Coordenação Institucional do PIBITI**



Como procedimento metodológico pretendeu-se realizar uma análise comparativa dos elementos gráficos e narrativos do meio e como eles são empregados para construção de sentidos ligados aos conceitos de identidade, imaginário social simbólico, entre outros. No universo simbólico das culturas ocidental e oriental residem duas figuras de impacto social semelhantes, guardadas as proporções, que são, respectivamente, as figuras do super-herói e a do samurai. Arquétipos populares no meio dos quadrinhos e fora dele, esses dois ícones representam os modelos mais comuns de ídolos de suas respectivas culturas. Obviamente, não só pelas narrativas em que se inserem ou pela forma com que são retratados, mas pelo jogo de relações simbólicas que ocultam. Procuramos estimular a criatividade e isso foi o nosso foco no período de pandemia do COVID-19.

Nesse sentido, apenas comprova-se que o imaginário estende sua influência por quaisquer meios e apenas sua natureza única permite que em cada um deles ele possa assumir um significado diferente: ficção pode abarcar dentro do mesmo espaço uma variedade de linguagens, níveis de foco, pontos de vista, os quais poderiam ser contraditórios em outros tipos de discurso organizados em direção a um fim empírico em particular de cada criança e adolescente da pastoral infantil no bairro do Japiim em Manaus.